



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Cel Cav ABELARDO PRISCO DE SOUZA NETO

**Política Externa do Brasil: a crise na Venezuela –
Recomendações.**



Rio de Janeiro
2020



Cel Cav ABELARDO **PRISCO** DE SOUZA NETO

Política Externa do Brasil: a crise na Venezuela – Recomendações.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar.

Orientador: Cel Inf PEDRO **WINKELMANN** SANTANA DE ARAUJO

Rio de Janeiro
2020

Cel Cav ABELARDO **PRISCO** DE SOUZA NETO

Política Externa do Brasil: a crise na Venezuela – Recomendações

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Administração Militar.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

COMISSÃO AVALIADORA

PEDRO WINKELMANN SANTANA DE ARAUJO - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

JUAREZ GUINA FACHINA JÚNIOR – Cel Cav- 1º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

LUCIANO CORREIA SIMÕES – Cel Inf 2º Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

S729p Souza Neto, Abelardo Prisco de

Política externa do Brasil: a crise na Venezuela - recomendações . / Abelardo Prisco de Souza Neto . —2020
29 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Pedro Winkelmann Santana de Araújo

Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

Bibliografia: f. 25-29

1. GEOPOLÍTICA . 2. POLÍTICA EXTERNA . 3. SEGURANÇA REGIONAL. 4. CRISE NA VENEZUELA . I. Título.

CDD 327.17

RESUMO EXECUTIVO

Há algumas décadas, seria impossível imaginar, que um dos países fundadores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, viria a sofrer uma situação de crise econômica, social e humanitária de tamanha magnitude.

Em 2020, segue forte a tendência de agravamento da crise na Venezuela, com a ressalva que, não se visualiza, até 2024, ano que marca o fim do mandato presidencial de Nicolás Maduro, cenários ou grandes transformações positivas capazes de modificar a trágica realidade do país e a consequente instabilidade na região.

Julga-se que o Brasil, país que almeja estar no cerne dos grandes líderes mundiais, não pode se dar o direito de ficar assistindo passivamente à derrocada da Venezuela. O Brasil no conserto das nações Sul Americanas tem a obrigação natural de liderar, promover movimentos e coordenações que visem mitigar as ameaças e explorar as oportunidades decorrentes da crise na região, ao invés de ficar, tão somente, mitigando ou reagindo aos seus reflexos, segundo Naisbitt “*Não se obtém resultados resolvendo problemas, mas explorando oportunidades*”.

Neste sentido, sob a égide dos preceitos das relações internacionais, buscou-se identificar no ambiente geopolítico regional pontos de aproximação, de influência e de afastamento entre o Brasil e a Venezuela julgados capazes de contribuir com a estagnação e a reversão da crise naquele país.

Partindo-se de uma visão político-estratégica mais proativa, o estudo visa **propor e recomendar**, mudanças na postura do Estado Brasileiro face à Venezuela. Como exemplo julga-se viável a aproximação entre líderes, a reaproximação diplomática e o incremento nas relações comerciais dentre outras ações, desde que em contrapartida a Venezuela permita e incentive a coexistência da oposição, a libertação de presos políticos e a viabilização da abertura de um canal de ajuda humanitária em seu território.

Acredita-se que o Brasil, tem condições de construir **um cenário prospectivo mais positivo** teórico e potencialmente capaz de tentar reverter o quadro de instabilidade da Segurança Regional.

Por fim, julga-se ainda que a adoção de uma postura pró ativa, tende a reforçar e fortalecer a posição de liderança e dos interesses geopolíticos do Brasil no Continente.

ABSTRAT EXECUTIVE

A few decades ago, it wasn't impossible to imagine that one of the founding countries of the Organization of Petroleum Exporting Countries would suffer a situation of economic, social and humanitarian crisis of such magnitude.

In 2020, there is a strong tendency for the crisis to worsen in Venezuela, with the exception that, until 2024, the year that marks the end of Nicolás Maduro's presidential term, there are no scenarios or major positive transformations capable of modifying the tragic reality of country and the consequent instability in the region.

It is believed that Brazil, a country that aims to be at the heart of great world leaders, cannot give itself the right to passively watch Venezuela's overthrow. Brazil in the repair of South American nations has a natural obligation to lead, promote movements and coordination that aim to mitigate threats and explore the opportunities arising from the crisis in the region, instead of just mitigating or reacting to their reflexes, according to Naisbitt "You don't get results by solving problems, but by exploring opportunities".

In this sense, under the aegis of the precepts of international relations, it was sought to identify in the regional geopolitical environment points of approximation, influence and distance between Brazil and Venezuela deemed capable of contributing to the stagnation and reversal of the crisis in that country.

Starting from a more proactive political-strategic vision, the study aims to propose and recommend changes in the Brazilian State's attitude towards Venezuela. As an example, the approximation between leaders, the diplomatic rapprochement and the increase in trade relations, among other actions, are considered feasible, as long as Venezuela in return allows and encourages the coexistence of the opposition, the release of political prisoners and the feasibility of opening a humanitarian aid channel in its territory. It is believed that Brazil is able to build a more positive theoretical prospective scenario and potentially capable of trying to reverse the instability of Regional Security.

Finally, it is believed that the adoption of a proactive stance tends to reinforce and strengthen Brazil's position of leadership and geopolitical interests in the Continent.

I - INTRODUÇÃO - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO REGIONAL

1. ANTECEDENTES

O petróleo, desde sempre abundante, foi capaz, em 1965, na criação da OPEP, de elevar a Venezuela ao posto de uma das cinco potências petrolíferas do mundo. No entanto, ter sua economia lastreada, majoritariamente, do comércio do petróleo e de seus derivados, deixou a estabilidade econômica, social e política da Venezuela, a mercê das oscilações e volatilidade do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais.

Neste sentido, os venezuelanos viveram períodos de extrema bonança, momentos em que este país caribenho chegou a ser conhecido com a “Venezuela Saudita”, a outras fases não tão exitosas, em que a recessão econômica ampliou a pobreza e as desigualdades sociais. *“Nos anos 70, os venezuelanos tinham o maior poder de compra entre os países América Latina, segundo OCDE.”* (PARDO, 2019). Entre o final da década de 80 e início da década de 90, o Governo venezuelano, sob forte pressão do Fundo Monetário Internacional (FMI), implementou medidas econômicas impopulares, desagradando grande parte de sua população.

Neste ambiente de instabilidade, aliado a ampliação da pobreza e aos diversos escândalos de corrupção surge, no cenário político venezuelano, a figura do Tenente Coronel Hugo Rafael Chávez Frías. Após a trágica repressão do Governo, contra o movimento popular de 1989, Hugo Chávez liderou, em 04 de fevereiro de 1992, a realização de um fracassado golpe militar contra o Presidente Carlos Andrés Perez. O golpe impulsionou a carreira política de Hugo Chávez, que após sair da prisão, em 1994, passou a percorrer o país propagando, em maiores proporções, suas ideias socialistas. *“Em 1989, a revolta popular conhecida como “Caracazo” produziu uma virada na história venezuelana, que acabaria por culminar na eleição de Hugo Chávez”.* (SETA, 2018).

Os discursos de Chávez pregavam a implantação do socialismo como a única solução dos problemas da Venezuela e, a imperiosa necessidade de realizar, o quanto antes, uma profunda e verdadeira revolução socialista bolivariana no País. É muito difícil responder, se a Revolução Bolivariana surtiu os efeitos desejados por seus utópicos genitores. Entretanto, pode-se constatar que, a atual situação de caos social, desequilíbrio econômico e instabilidade política, são fortes indícios, do esgotamento ou da ineficácia do modelo socioeconômico promovido pelo projeto Bolivariano.

2. ATUAL CONJUNTURA

Verifica-se que a Venezuela possui problemas de toda ordem, suas dificuldades e limitações vão desde o desabastecimento de gêneros e medicamentos, passando por sérias crises no sistema de saúde, na distribuição de combustíveis, no fornecimento de água e energia elétrica. Bem como, constata-se os vertiginosos índices de criminalidade.

O país agoniza em uma crise econômica e humanitária sem precedentes, que vem induzindo sua população, sem perspectiva, a fugir desesperadamente, na condição de refugiado, para os países limdeiros, buscando condições mínimas de sobrevivência. Desta forma, a crise na Venezuela passou a promover a instabilidade regional, à medida que os países limítrofes ou próximos, como a Colômbia, o Brasil e os países do Caribe, passaram a receber ondas de milhares de refugiados.

A luta política pela liderança do país, mais acirrada a partir de janeiro de 2019, continua criando um cenário de incertezas. A oposição, liderada por Juan Guaidó, apesar de ganhar força no cenário internacional, mostrou-se ineficiente contra o Regime de Nicolás Maduro. A figura de Juan Guaidó reconhecido pela maioria da Comunidade Internacional como o *Presidente interino* do país, em quase nada foi capaz de modificar o triste cenário deste país caribenho. “*Juan Guaidó, que lidera a oposição venezuelana e chegou a ser a grande esperança dos adversários do chavismo, vive um de seus piores momentos*”. (MUNDO, 2019).

Apoiado na máquina estatal, sob a tutela de um poder legislativo instável e da cúpula das Forças Armadas, o Presidente Nicolás Maduro, teoricamente, tende a permanecer no poder até o final de seu mandato em dezembro de 2024. Segue forte também, a tendência de deterioração exponencial de todos os indicadores sociais, políticos e macroeconômicos no curto e médio prazo, comprometendo ainda mais, o futuro sustentável do país.

O ambiente instável e a deterioração de diversas instituições de Estado aliados à cultura de corrupção transformaram a Venezuela em um território perfeito a ser usufruído por outros Estados, organismos, organizações e grupos de toda ordem, no desenvolvimento de seus interesses ilícitos e subterrâneos.

II - METODOLOGIA

1. PROBLEMA

A crise na Venezuela vem contribuindo com a instabilidade na segurança regional da América do Sul, neste sentido quais são as **ações** promovidas pelo Brasil que podem contribuir com a estabilização da crise na Venezuela?

2. OBJETIVOS

a. Objetivo geral

Da análise dos antecedentes históricos, da atual conjuntura e de uma visão prospectiva, a médio prazo até 2031, da Venezuela, propor ações que contribuam com o fim da crise e, conseqüentemente, reflitam na redução da instabilidade regional.

b. Objetivo específicos

- Estudar desde o surgimento do socialismo bolivariano, em 1999, até os dias atuais, informações que justifiquem e ratifiquem as razões da atual situação de crise no país;
- Analisar os princípios que regem as relações internacionais, e neste aspecto identificar se os posicionamentos do Brasil face à crise na Venezuela são coerentes com a posição de liderança do Brasil, e se contribuem com a estabilização da segurança regional;
- Identificar as principais ameaças e a existência de oportunidades que possam ser mitigadas ou exploradas pelo Governo brasileiro;
- Analisar a atual conjuntura da Venezuela buscando identificar evidências e argumentos que possam justificar e alicerçar a construção de mini cenários prospectivos a médio prazo (2020 – 2031), na Venezuela;
- Identificar os principais reflexos e os impactos do mini estudo prospectivo na manutenção ou na piora da sensação de insegurança e de instabilidade na região;
- Identificar os pontos fortes do Governo Venezuelano que colaboram para a manutenção do atual status quo, os pontos vulneráveis que possam ser trabalhados de forma a propiciar mudanças positivas para a estabilização da segurança na região;
- Identificar pontos fortes do Brasil face à Venezuela e cenários desejados pelo Brasil, que contribuem sobremaneira na redução da instabilidade regional;
- Propor ações que corroborem na promoção da integração regional, com o final da crise humanitária, na reconstrução político-econômica da Venezuela, na estabilidade da segurança regional e no fortalecimento do Brasil como líder do Subcontinente.

3. DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O trabalho visa realizar uma análise histórica e prospectiva da Venezuela e seus reflexos no Continente Sul Americano. O estudo dá-se início na implementação da Revolução Bolivariana pelo então Presidente Hugo Chávez e limita-se prospectivamente a ao ano de 2031, último ano do subsequente mandato presidencial (2025-2031), pós Nicolás Maduro (2019-2024). Segundo percepção do autor, os aspectos, fatos e a conformação do modelo sócio econômico Socialista Bolivariano, ao longo dos últimos 25 anos foram

responsáveis por promover a crise política e econômica, que vem devastando a Venezuela e seus reflexos tendem a repercutir no próximo mandato presidencial.

4. TIPO DE PESQUISA

a. Metodologia - qualitativa por intermédio da análise de documentos históricos, bibliografias, depoimentos, Programas de Governo e Programas jornalísticos e de entrevistas gravados pelo Presidente Hugo Chávez e Nicolás Maduro visando mapear os assuntos relacionados com a construção do trabalho.

b. Universo e amostra - Foi estudado e analisado a conjuntura regional; os princípios das relações internacionais; as ameaças e as oportunidades existentes; as principais condicionantes que conduziram à Venezuela a situação de crise; e, a existência ou a efetividade de ações implementadas, atualmente, pelo Brasil para se contrapor à crise e a instabilidade regional. As amostras trabalhadas foram não probabilísticas, tanto por acessibilidade, quanto por tipicidade.

c. Coleta e tratamento de dados - Foi realizado, um diagnóstico estratégico regional, composto inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica e documental dos antecedentes históricos, buscando identificar o ambiente que conduziu a ocorrência da crise em tamanhas proporções. Posteriormente, foi utilizado o método comparativo com objetivo de identificar pontos fortes, pontos fracos, ameaças e fortalezas. Por fim, foi possível propor ações do Estado brasileiro face à Venezuela, que teoricamente tem potencial em contribuir com a estabilidade da segurança na região.

d. Relevância do Estudo - O cenário prospectivo indica a forte tendência de deterioração, de todos os indicadores sociais e macroeconômicos comprometendo ainda mais, o futuro sustentável do país. A situação desastrosa extrapolou as fronteiras, em particular, nos últimos três anos, refletindo em uma crescente instabilidade da segurança regional. A situação exige que às Nações Sul-americanas e, em especial o Brasil, não fiquem isentas dos acontecimentos e desdobramentos na Venezuela, pois, o resultado da equação interna daquele país, tende a ser **o surgimento de um conflito armado pelo poder**, refletindo negativamente na instabilidade da segurança regional. Julga-se, que as Nações do Continente Sul-Americano lideradas pelo Brasil, tem o dever e a obrigação de encontrar soluções conjuntas para a deplorável situação, caso contrário, as consequências tendem a ser bem piores, que a onda de refugiados que assola a região.

e. Referencial Teórico - Existem diversos trabalhos acadêmicos que tratam da revolução bolivariana e da construção do Socialismo do Século XXI. Entretanto, julga-se

que não existam estudos prospectivos de ações ou iniciativas por parte do Brasil que venham contribuir com o futuro da Venezuela. O estudo em questão se faz relevante por tratar de um assunto atual, à medida que poderá contribuir e assessorar planejamentos correntes do Governo Federal e das Forças Armadas brasileiras.

f. Limitações do método – Entende-se que as soluções para reduzir a instabilidade da segurança regional devem estar limitadas, a não se buscar alterar ou forçar mudanças no regime político venezuelano, mas sim buscar ações que possam atuar de forma a influenciar, pressionar, convencer ou buscar pontos de aproximação com o Governo bolivariano e a sociedade Venezuelana que propiciem restabelecer a democracia, a sua reconstrução econômica, o fim da crise humanitária, bem como a reabertura de um canal de comunicação direta entre os líderes do Brasil e da Venezuela.

III - REVISÃO DA LITERATURA

1. TEORIAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A postura geopolítica do Brasil é balizada pelos princípios das relações internacionais prescritas Art. 4º CF¹. **Em busca da construção do posicionamento mais adequado do Brasil perante a Venezuela**, é essencial compreender os interesses, que normalmente envolvem as relações internacionais, bem como os conceitos preconizados pelas tradicionais Teorias das Relações Internacionais.

A complexidade que envolve, atualmente, a relação internacional da Venezuela, com os demais países requer uma análise amíúde quanto aos preceitos presentes quer seja no Realismo (ofensivo e defensivo), no Idealismo, no Liberalismo, no Neoliberalismo, na Escola inglesa, nas teorias críticas ou mesmo no Construtivismo, tudo com o intuito de buscar apontar uma linha de pensamento capaz de equilibrar a especial e vigente situação existente, no Continente Sul Americano.

A busca por recomendações que sejam ao mesmo tempo **efetivas** e **harmônicas** é o objetivo do autor. De tal forma que seu trabalho possa contribuir com sugestões capazes

¹ Art. 4º da CF - A República Federativa do Brasil rege-se nas suas pelas seguintes princípios: I - independência nacional; II - prevalência dos direitos humanos; III - autodeterminação dos povos; IV - não-intervenção; V - igualdade entre os Estados; VI - defesa da paz; VII - solução pacífica dos conflitos; VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo; IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade e X - concessão de asilo político. *Parágrafo único.* A República Federativa do Brasil buscará a **integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações**¹

de manter o equilíbrio entre o atendimento dos princípios das relações internacionais previstas no Art. 4º da Constituição Federal do Brasil e a estabilidade do Estado Brasileiro, da Segurança Nacional e Regional, a Defesa do País e a Soberania.

2. POSICIONAMENTO DO BRASIL

A atitude passiva do Brasil perante à crise na Venezuela é injustificável à medida que diversas **ameaças** ao Estado Brasileiro e ao entorno estratégico, vem sendo estruturadas, por atores de toda a ordem, aproveitando-se do ambiente instável e conturbado naquele país, bem como algumas **oportunidades** não estão sendo exploradas pelo Estado ou pela iniciativa privada brasileira no intuito de fomentar as relações comerciais, econômicas e diplomáticas, entre ambos os países.

Na opinião do autor, pouco se percebe ou quase inexistem ações efetivas lideradas pelo Brasil no trato à crise ou mesmo visando mitigar os trágicos reflexos que podem ou poderão advir para a Região. Reuniões foram promovidas pelo *Grupo de Lima/2019; Oslo, Noruega/2019* e *República Dominicana/2016* na tentativa de resolução da crise e do impasse, entre a Oposição e o Governo venezuelano, no entanto, nenhuma delas foi liderada pelo Brasil.

3. A BUSCA PELO EQUILÍBRIO NO TRATO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS COM A VENEZUELA

Se o enfoque dado na solução da crise, for lastreado nos princípios da autodeterminação dos povos, de não-intervenção, da igualdade entre os Estados, da defesa da paz e da solução pacífica dos conflitos é possível que sejam sugeridas ações mais passivas, suaves ou subservientes. Optando-se por estas propostas mais passivas é compreensível que determinadas ações, que visem mitigar ameaças identificadas contra o Estado brasileiro, somente serão colocadas em prática e surtirão os efeitos esperados ou desejados, após passarem pelo natural e lento processo de aprovação e obediência aos ditames internacionais, aos quais o Brasil é signatário.

Por outro lado é possível que se possam justificar ações do Estado brasileiro, mais persuasivas, dissuasivas ou agressivas se forem considerados que aspectos tais como Soberania; Defesa dos interesses Nacionais, das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior; Patrimônio Nacional; Integridade Territorial; da preservação da coesão e da unidade nacional devam sobrepujar aos demais, na solução de problemas entre os Estados. Optando-se por estas ações a mitigação à ameaça atenderá aos

interesses Nacionais de forma mais rápida e oportuna, entretanto, tem potencial de gerar desgastes, tanto no campo interno da opinião pública, quanto no conserto das relações diplomáticas.

Todas as propostas trazem em seu escopo, vantagens e desvantagens. Desta forma, cabe ao decisor ou a autoridade em questão, após analisar os riscos advindos da tomada de decisão, optar por aquela recomendação, que melhor atenda aos objetivos políticos e estratégicos definidos pelo Estado brasileiro. Julga-se que, ora as decisões estarão mais inclinadas ao atendimento de propostas mais ativas e dissuasivas, ora estas estarão mais alinhadas a soluções mais passivas e subservientes.

Julga-se que até 2031, as soluções para reduzir a instabilidade da segurança regional **não** devem buscar promover, incentivar, alterar ou forçar mudanças no regime político Venezuelano, mas sim atuar de forma a influenciar, pressionar, convencer ou buscar pontos de aproximação com o Governo Socialista e a sociedade Venezuelana que propiciem: o reestabelecimento e renascimento da **oposição partidária democrática** na Venezuela; ferramentas para a **reconstrução econômica**; para o fim da **crise humanitária** e do **flagelo social**; no surgimento de oportunidades que estimulem a abertura econômica e **desestimulem o mercado negro**; evitar o estabelecimento de grupos guerrilheiros na Venezuela; promover ações conjuntas contra o narcotráfico internacional; o restabelecimento das **relações diplomáticas**; a abertura de um canal de comunicação direta entre os líderes militares do Brasil e da Venezuela; dentre outras.

IV - CONTEXTO DE POLÍTICA

1. POTENCIAIS AMEAÇAS

A inércia, a ineficiência e a conivência ou não do Estado venezuelano vêm contribuindo com a presença cada vez mais ativa de entidades extra estatais na República Bolivariana. Quer seja no interior ou em suas fronteiras, a Venezuela se transformou em um território perfeito para a circulação ou a permanência de militares estrangeiros; de cidadãos russos, chineses, turcos, sírios e iranianos; de agentes de inteligência ou de forças especiais; de paramilitares e/ou mercenários; de remanescentes da Força Armada Colombiana (FARC-R); de guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN); de narcotraficantes dos cartéis mexicanos, peruanos, bolivianos e/ou colombianos e até mesmo de desertores da própria Força Armada Nacional Bolivariana. Não se descarta, também, a provável presença de extremistas islâmicos ou terroristas do Grupo Hezbollah,

que podem usufruir, da instabilidade regional ou mesmo da convivência do Governo venezuelano, como local de homizio ou de guarita de suas pretensões radicais.

No que tange a essas ameaças seguem extratos de considerações e análises decorrentes da evolução da crise na Região:

a. Militarização da fronteira – *“A fronteira com o Brasil com a Venezuela foi fechada e veículos militares pesados foram deslocados criando um ambiente de guerra iminente.”* (CHARLEAUX, 2019). O atual antagonismo político-ideológico entre os chefes dos Executivos Nacionais do Brasil e da Venezuela tem potencial de promover a militarização das fronteiras, fomentando diretamente a instabilidade da segurança regional.

b. Diplomacia estremeçada – Tanto o Brasil quanto a Venezuela não possuem embaixadores como representantes oficiais, apenas representantes comerciais são mantidos para realizarem os contatos oficiais entre os respectivos países.

c. Fim da diplomacia militar – O Ministério da Defesa do Brasil decidiu, em novembro de 2019, interromper e retirar os adidos militares do Brasil na Venezuela.

d. Incremento da presença de cartéis do narcotráfico internacional nas fronteiras do Brasil e da Colômbia - Há fortes indícios da própria convivência ou incentivo do Governo Bolivariano utilizando-se do território venezuelano como um “Hub” logístico para a distribuição do tráfico internacional de drogas.

e. Entrada indiscriminada de criminosos no Brasil - *“Criminosos podem ter sido misturados a venezuelanos que entram no Brasil, há a suspeita de que a ditadura da Venezuela está esvaziando as prisões”* (REDAÇÃO, 2018). É provável que criminosos venezuelanos tenham adentrado ao Brasil e ainda recebido uma nova documentação brasileira, sob o status de refugiados.

f. Potencialização das Organizações Criminosas Brasileiras – É lícito afirmar que na região de fronteira com o Brasil orbitam, integrantes de diversos grupos criminosos nacionais tais como Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) em busca de promover negociações ilícitas, promovendo e viabilizando a ocorrência de um longo catálogo de delitos com organizações criminosas transnacionais.

g. Ligação de Grupos de extrema esquerda com grupos guerrilheiros - A 25ª Edição do Foro de São Paulo, ocorrida em julho de 2019, em Caracas, contou com a participação de representantes do ELN e de dissidentes FARC-R.

h. Espionagem - *“Com agentes e espiões, Cuba influencia crise na Venezuela”* (SEMPLE, 2019). É provável que agentes venezuelanos e cubanos entraram no Brasil, sob

o status de refugiados, e já receberam a documentação necessária para a sua legalização, estando aptos a operarem utilizando identidades, fornecidas pelo Brasil.

i. Sabotagem e Terrorismo - “O governo colombiano atribuiu aos guerrilheiros do ELN o ataque com carro-bomba que deixou pelo menos 21 mortos em uma academia de polícia em Bogotá, no dia 18 de janeiro de 2019” (GLOBO, 2019). Há indícios que membros do ELN foram treinados, em território venezuelano, por integrantes do grupo terrorista libanês Hezbollah para realização de ataques na Colômbia.

j. Desvio dos Produtos de Defesa – “Há registro e informações confirmadas que venezuelanos estão vendendo fuzil AK-47 para o PCC”. (QUEIROZ, 2018). A Venezuela adquiriu nos últimos 20 anos cerca de 15 bilhões de dólares em produtos de defesa (PRODE), vide figura 1. A ocorrência de um golpe militar, o risco de cisão da Força Armada Bolivariana e a escalada da crise a ponto do surgimento de conflitos internos violentos e radicais são fatores que podem incentivar o extravio de munições e de armamentos, configurando um potencial risco ao Estado brasileiro e a instabilidade regional.



FIGURA 1: Infográfico PRODE adquiridos pela Venezuela entre 2005 e 2017.

FONTE: Autor

k. Presença militar extra regional no Continente - Em 25 de março de 2019, “Dois aviões militares russos aterraram em Caracas, alegadamente transportando dezenas de milhares e uma grande quantidade de equipamentos.” (BOA VISTA, 2019) O eixo formado

pela Rússia, pela China e pelo Irã, que já protagoniza conflitos com os EUA em outras partes do mundo, busca aproximação com grupos e políticos ligados à esquerda sul-americana, como forma de fortalecer a posição antiamericana.

I. Guerra Híbrida e/ou Cibernética - *"Usando a guerra cibernética e um império de propaganda transformada em arma, a Rússia embarcou em uma guerra híbrida relâmpago contra as democracias ocidentais."* (PETERSON, 2019). Em virtude do antagonismo ideológico existente ou interesses é provável que a Rússia, principal parceiro militar da Venezuela, possa auxiliar ou mesmo financiar a realização de operações cibernéticas, voltados à difusão de notícias falsas e a ataques ou críticas contra autoridades brasileiras.

m. Programa Nuclear Iraniano - Em 25 maio de 2009, segundo MUNDO BBC NEWS *"Relatório de Israel acusa Venezuela de enviar urânio ao Irã"*. Não é possível mensurar as reais dimensões, ou mesmo se este comércio negro se encontra ativo. Entretanto, observa-se, que atores de toda a ordem, na Venezuela, podem buscar novas fontes de renda na exploração e na venda ilegal de urânio da região.

n. Contrabando de Ouro e corrupção de agentes públicos - *"PF faz operação e mira contrabando de ouro de Roraima e da Venezuela, esquema tinha participação de empresários venezuelanos e servidores públicos brasileiros"* (GLOBO, 2019). O contrabando de ouro, alimentos e gasolina, tende a fomentar a corrupção de agentes públicos, inclusive com riscos à cooptação de militares.

o. Tensões Sociais - A crise na Venezuela vem causando tensões sociais, na região de fronteira, gerando protestos e insatisfação da população local por problemas causados pelo fluxo de venezuelanos, impactando principalmente às áreas da saúde, da Segurança Pública, de emprego e da educação.

p. Mercado Negro na "Deepweb" e o uso de Cyber moedas - O Governo Venezuelano de forma reservada tem buscado realizar negociações ilícitas no mercado negro como forma de fugir das sanções impostas pelos Estados Unidos e também pela Comunidade Europeia.

Da análise feita das principais ou potenciais ameaças existentes atualmente, na região verifica-se que a crise venezuelana tende a agravar seus reflexos, sobre o Continente Sul Americano, independentemente do destino do atual Governo Nicolás Maduro. Portanto a situação, na VENEZUELA, e seus reflexos, para o BRASIL e para a AMÉRICA DO SUL, vão muito além de uma Crise Humanitária e de Segurança Pública, já comprometendo ou

sob o risco de comprometer o Estado Brasileiro, a Defesa do País, a Soberania e a Segurança Nacional.

2. POSSÍVEIS OPORTUNIDADES

Segundo “Military Review”, “a crise na Venezuela é uma tragédia com graves implicações para seus vizinhos e para a região. Entretanto, nessa tragédia há a **oportunidade** (grifo nosso) para que os EUA fortaleçam seu relacionamento com países na região”. (ELLIS, 2017).

Do analisado até o momento, é lícito visualizar que os cenários prospectivos, pelo menos dos próximos 12 anos, tendem a ser, em sua grande maioria, iguais ou piores do que a atual situação vivida pelo povo venezuelano. Compreendendo este ambiente vindouro o Brasil pode, ou mesmo, deve saber aproveitar as circunstâncias convenientes da crise na Venezuela, em prol de seus interesses políticos, econômicos, comerciais e geopolíticos. É fato que tanto a China quanto a Rússia, em que pese adotarem ideologias socialistas, negociam e assinam acordos comerciais e de cooperação com potências capitalistas.

O Brasil deve passar a executar ações que reforcem sua posição de líder do continente, buscando uma reaproximação com a Venezuela. Serão apresentadas considerações e análises das oportunidades existentes.

a. Fomento de exportações de produtos em geral – “Em dez anos, crise derruba em quase 90% exportações do Brasil para a Venezuela” (GLOBO, 2019). A escassez de alimentos e produtos de primeira necessidade na Venezuela é um excelente nicho de oportunidades que pode ser amplamente explorado pela iniciativa privada do país, com incentivo do Governo brasileiro.

b. Fomento de exportações de serviços no setor de infraestrutura em geral – Segundo a consultoria de risco AXL XL, em maio de 2019. “Diversos fatores sugerem que a Venezuela ofereça oportunidades para os próximos 6 a 18 meses. Entre eles Recursos Naturais, Infraestrutura e Construção”. A deterioração cada vez mais acentuada das infraestruturas da Venezuela, em diversos setores, tais como o de transporte, o habitacional, o de energia, e o de telecomunicações aliados a proximidade do Brasil com aquele país e o potencial das empresas de infraestrutura e mineradoras brasileiras são fatores que contribuem para a exploração deste potencial comércio de serviços. Além de contribuir com a reconstrução de infraestruturas essenciais no país.

c. Fomento na importação de combustíveis – A Venezuela tem potencial para exportar produtos e derivados de petróleo para o Brasil. A proximidade com a região Amazônica e o fato de existirem rodovias de acesso para o Brasil são facilidades que podem contribuir com a importação de combustíveis.

d. Apoio humanitário em território venezuelano – A abertura de um canal humanitário, em território Venezuelano, tende a contribuir sobremaneira na redução do número de refugiados à medida que a ajuda humanitária passe a ser realizada, nas regiões próximas aos domicílios, daqueles que sofrem com o flagelo social. As ações coordenadas e executadas, em território Venezuelano, tendem a reduzir drasticamente o êxodo destes nacionais venezuelanos para o Brasil. O Brasil possui expertise e ótimas referências na realização de missões desta natureza.

As oportunidades existentes na Venezuela, em sua maioria estão ligadas aos setores comerciais e econômicos, de bens e serviços. Julga-se que, a aproximação do Brasil à Venezuela, muito mais do que produzir dividendos financeiros para o Brasil, tem o potencial de auxiliar na construção dos alicerces capazes de estagnar a crise humanitária. A postura do Brasil, líder no continente, buscando reestabelecer ou incrementar as relações comerciais com a Venezuela, tende a motivar com que outros países também o façam, propiciando novas oportunidades comerciais, legais e transparentes, em detrimento ao mercado negro, contribuindo com o abrandamento da instabilidade regional.

3. CENÁRIO PROSPECTIVO DA VENEZUELA

A implantação do Regime Socialista foi muito bem estruturada e alicerçada ao longo dos últimos 20 anos. A construção do socialismo do século XXI não surgiu por acaso, ela foi elaborada minuciosamente, dentro de um plano político-estratégico capaz de transformar a Venezuela, no novo epicentro progressista-socialista do mundo ocidental, com a finalidade de propagar o socialismo pelo ocidente. Este planejamento foi minuciosamente arquitetado pelo ex-Presidente Hugo Chávez, lastreado em 2001, com a promulgação de uma Constituição Revolucionária, tudo sob a tutela de Fidel Castro.

As perseverantes ações do Regime Socialista Bolivariano não só alicerçaram o atual **status quo**, bem como contribuem efetivamente com a manutenção desta tendência no curto e médio prazo. Do exposto, será destacado um posicionamento prospectivo visualizado pelo autor, pelo menos até 2031:

- **Nicolás Maduro ou outro líder aliado ao Regime Bolivariano permanecerá no poder na Venezuela e as relações com o Brasil tornam-se cada vez mais distantes.**
- **Aumento substancial do nível de tensão, na faixa de fronteira do Brasil / Venezuela, com o passar dos anos.**
- **Sem ajuda externa, a Venezuela não tem capacidade de reverter o trágico quadro de recessão econômico, acarretando uma piora exponencial da crise humanitária que assola o país.**
- **A oposição venezuelana permanecerá inoperante, sem capacidade de se articular para concorrer a cargo eletivo de destaque, com reais chances de vitória.**
- **A chamada tríade de sustentação (termo do autor) continuará apoiando, incondicionalmente, o Regime Socialista Bolivariano.**

A seguir, serão elencadas diversas ações desenvolvidas, incentivadas e promovidas pelo Governo Bolivariano ou situações existentes nos **campos político, econômico e psicossocial** que reforçam e corroboram com o posicionamento prospectivo do autor.

a. Campo Político

- Na prática não existe independência entre os poderes constitucionais na Venezuela, todos estão alinhados ao regime, e sob a tutela do Presidente Nicolás Maduro;
- A condução de processos eleitorais tem fortes indícios de serem fraudulentos;
- O Governo utiliza-se, constantemente, de mecanismos jurídicos-eleitorais para impedir ou limitar que opositores com potencial, venham a concorrer nas disputas eleitorais;
- O fato de diversos líderes opositores terem sido presos ou deixado o país;
- A eficiente capacidade do Governo em manter a oposição partidária inoperante, desorganizada e desacreditada;
- O fiel comprometimento da cúpula militar com o Poder Executivo;
- A participação ativa da cúpula militar na política venezuelana;
- O descrédito popular por mudanças democráticas; e
- A Comunidade Internacional ter precipitadamente, reconhecido como Presidente interino da Venezuela Juan Guaidó, uma criação política ineficaz, desconhecida, sem carisma e com reduzida capacidade de articular a oposição ou ações contundentes contra o Regime Socialista.

b. Campo Econômico

- Mais de 90% da balança comercial da Venezuela dependente do petróleo;
- Queda de mais de 50% na extração de petróleo, sem quaisquer perspectiva de melhora a curto e médio prazo;

- A expropriação de empresas satélites do mercado de exploração de petróleo;
- A fuga de profissionais e a falta de investimentos no setor petrolífero limita e dificulta a recuperação da planta petrolífera a curto e médio prazo;
- A falta de manutenção e de investimentos nos setores de energia elétrica, de captação e distribuição de água, de saúde, de medicamentos e insumos hospitalares restringem, dificultam e limitam muito a recuperação econômica do país; e
- Ainda que consiga realizar determinadas negociações de Petróleo, Ouro, Drogas e Capitais no mercado negro, via deepweb e crypto moedas, as sanções econômicas impostas pelos EUA e pela União Europeia impõe uma realidade, bem como um futuro financeiro complicado e complexo para a estrutura econômica do país. *“Todos os bens do governo venezuelano nos EUA foram congelados e transações foram proibidas. Segundo 'Wall Street Journal', é a primeira medida americana do tipo em mais de 30 anos, e apenas Cuba, Coreia do Norte, Irã e Síria sofrem restrições tão pesadas atualmente.* (GLOBO, 2020); e

c. Campo Psicossocial

- A capacidade do Governo em exercer o controle social da população, em particular as camadas mais inferiores da pirâmide social;
- O amplo sistema de assistencialismo e dependência econômica capitaneado pelas chamadas ações sociais das Missões Bolivarianas;
- A capacidade do Governo em promover o sentimento de medo na população mais carente, de perder o assistencialismo e os benefícios sociais, caso venham a discordar ou não apoiar as ações governamentais;
- A repressão dura e violenta contra manifestações políticas e reivindicatórias contra o Regime Socialista;
- O desenvolvimento do Projeto de Poder Popular, em torno de Comunas e Conselhos Comunais, que dependem do aval do Poder Central do Regime, para executarem as suas ações;
- A ampla utilização de meios de contra inteligência cubano com vistas a anular ou limitar a articulação e o fortalecimento de líderes opositoristas civis ou militares;
- A quase inexistência de uma imprensa livre e independente;
- A restrição de acesso à internet ou as mídias sociais; e
- A manutenção do apoio incondicional da Força Armada Nacional Bolivariana ao Regime.

O autor defende ainda a tese da existência de uma **tríade de sustentação do Governo bolivariano**, baseada em três níveis:

a. O primeiro nível que sustenta o regime engloba aquelas pessoas que estão comprometidas e/ou envolvidas em ações ilícitas de grande vulto, particularmente determinados membros do primeiro escalão do Governo ou da cúpula militar. Neste nível ainda, inclui-se aquelas pessoas que foram impregnadas pelo fanatismo político ideológico do socialismo utópico, como solução aos problemas da sociedade, particularmente líderes partidários, estudantis, de sindicatos e de movimentos sociais.

b. O segundo nível são aquelas pessoas e grupos responsáveis por difundir o medo e exercer uma efetiva repressão contra potenciais líderes opositores, destacam-se neste grupo agentes da inteligência cubana, da contra inteligência da FANB e grupos criminosos, em especial, os chamados “colectivos chavistas”.

c. O terceiro nível que sustenta o regime são aqueles Estados, agentes não estatais, grupos criminosos, grupos terroristas, narcotraficantes, contrabandistas ou comerciantes que se beneficiam da existência e da permanência do Regime para seus interesses econômicos, ideológicos e geopolíticos.



FIGURA 2: Tríade de Sustentação do Regime Socialista na Venezuela
FONTE: Autor

Julga-se que apesar de algumas vulnerabilidades do exposto é possível deduzir e prospectar que o Governo Bolivariano tem grande potencial e capacidade de **limitar e restringir** o surgimento no campo político de líderes ou políticos opositoristas capazes de reverter o regime de socialista a capitalista, de forma ordeira, democrática e com o consentimento da maioria da população, pelo menos a curto/médio prazo, até 2031.

V - RECOMENDAÇÕES – INFLUENCIANDO A CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Observa-se, portanto, que as ações e recomendações a serem propostas e implementadas pelo Brasil visando a redução da instabilidade da segurança regional, devem ser calcadas, considerando justamente a hipótese da permanência de simpatizantes do Regime Socialista, por mais alguns anos na liderança do País. O fanatismo ideológico e o ambiente social adverso construído ao longo dos últimos vinte anos, indicam que qualquer sinalização de troca do referido Regime de forma mais radical, por intermédio de uma tentativa de golpe, trará consequências desastrosas para a estabilidade regional.

Avalia-se como pontos fortes do Brasil face à Venezuela e em detrimento a outros países: a tradição de não intervenção do Estado brasileiro; As exitosas missões de paz conduzidas pelo Estado brasileiro ficando evidente nosso carisma, nossa similar cultura latina e nossa humanidade no trato humanitário; a exemplar condução e o trato digno dado pelo Estado brasileiro aos refugiados venezuelanos que fogem daquele país; A proximidade e o acesso via terrestre; O histórico de parcerias comerciais, destacando que o Brasil tem muito mais a oferecer do que a receber; O espírito de cooperação, de camaradagem e de intercâmbio militar realizado durante anos, entre as Forças Armadas; A existência de pontos de contato entre políticos de ambos os países, destacando os políticos do Estado de Roraima com políticos do Estado de Bolívar; A variedade de oportunidades que a pujante economia brasileira tem a oferecer.

Neste contexto, serão apresentadas ações e recomendações que propiciem uma mudança estratégica por parte do Brasil em relação à crise na Venezuela e seus possíveis desdobramentos.

As recomendações, conforme a dinâmica apresentada na Figura 3, visam sugerir uma mudança comportamental do Estado Brasileiro em prol de estabilizar a segurança regional, mitigar ameaças, aproveitar oportunidades, estancar a crise humanitária e propiciar ferramentas para a construção de uma relação mais harmoniosa com a Venezuela socialista, que contribua com a segurança e a paz naquela região do Continente.



FIGURA 3: Dinâmica das Recomendações Propostas
 FONTE: Autor

1. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÕES NR. 1 E NR. 2

Nr.1) Analisar e identificar dentro da cúpula do Governo Venezuelano um líder socialista que tenha potencial de vir a ser o próximo Presidente da República da Venezuela, no mandato 2025-2031, que ao mesmo tempo demonstre ter equilíbrio e simpatia pelo Brasil.

Nr. 2) Estreitar laços de aproximação com o potencial futuro Presidente da Venezuela, demonstrando-lhe os inúmeros benefícios decorrentes da reaproximação entre os países.

CENÁRIO VISUALIZADO	CENÁRIO DESEJADO
<p>Nicolás Maduro ou outro líder do Regime Bolivariano permanece no poder na Venezuela por pelos menos mais dois mandatos presidenciais, até 2031 e as relações com o Brasil tornam-se cada vez mais distantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ainda que sob o regime socialista, Brasil e Venezuela retomam a convivência harmoniosa e diplomática, respeitando suas diferenças ideológicas. - O Brasil reforça e promove a integração regional, com o incremento de relações comerciais entre ambos os países. - A oposição venezuelana retoma gradativamente, a capacidade de participar da política nacional.

O Brasil deve apresentar ao potencial sucessor à cadeira presidencial venezuelana que a reaproximação contribuirá no restabelecimento das relações políticas, diplomáticas e comerciais. Esta ação pode viabilizar aproximação de meios e recursos de ajuda humanitária, tende a amenizar o flagelo social e a crise humanitária, contribui na estabilização da segurança regional, na integração regional com outros países Sul americanos, e provavelmente na reversão do êxodo de venezuelanos, promovendo o retorno dos nacionais a seu país. Em contrapartida, serão apresentadas condições para o estabelecimento desta reaproximação, que prioritariamente, estarão direcionadas ao reestabelecimento da democracia, possibilitando a participação mais efetiva da oposição na política do país, a soltura de presos políticos e o estabelecimento de uma lei de anistia que busque tranquilizar o país.

Viabilidade - A proposta é adequada e exequível, o Brasil tem liberdade e capacidade para buscar uma reaproximação política, independente do viés ideológico.

Aspectos Prós - Na ocorrência de que este político venha a vencer a próxima corrida presidencial venezuelana (2025 – 2031), a tendência é que esta aproximação antecipada reduza rapidamente o ambiente de beligerância ora existente na região de fronteira. A retomada das relações tende a afugentar grupos criminosos e narcotraficantes da região de fronteira.

Aspectos Contra – Como pontos negativos desta aproximação poderão ocorrer desdobramentos comerciais e diplomáticos negativos, por parte do Governo dos Estados Unidos da América ou de outra grande potência.

Considerações finais - Julga-se favorável a aproximação do Governo Brasileiro, a um político ou militar socialista, que possua perfil conciliador, agregador, equilibrado e sensato, que tenha potencial de substituir Nicolás Maduro no cargo de Presidência da República, na próxima eleição presidencial da Venezuela, prevista para ocorrer em 2024.

2. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÕES NR. 3, NR. 4 E NR. 5

Nr.3) Ignorar o reconhecimento de Juan Guaidó como Presidente Interino da Venezuela com a condição que a Venezuela reconheça a coexistência democrática da oposição naquele país promulgando uma lei de anistia e a soltura de presos políticos.

Nr. 4) Propor o reestabelecimento de Embaixadores como representantes oficiais dos Estados do Brasil e da Venezuela e ignorar o reconhecimento da Sra. Belandria, aliada de Juan Guaidó, como representante diplomática da Venezuela no Brasil.

Nr. 5) Reativar a presença de adidos militares do Brasil na Venezuela.

CENÁRIO VISUALIZADO	CENÁRIO DESEJADO
<p>A oposição venezuelana permanecerá inoperante, sem capacidade de se articular e com mínimas chances de concorrer a qualquer cargo político.</p> <p>A tríade de sustentação continuará apoiando incondicionalmente o Regime Socialista.</p> <p>Aumente substancialmente o nível de tensão na faixa de fronteira do Brasil e da Venezuela fruto da cisão diplomático-militar ocorrida em 2019 e 2020.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A oposição venezuelana retoma democraticamente suas funções políticas no país. Dentro de um quadro político democrático pós 2031, a população terá a possibilidade de optar por candidatos de distintas matizes ideológicos. - O reestabelecimento democrático e econômico, pós 2031, tende a desconstruir as bases de sustentação do regime, abrindo oportunidades democráticas ao povo. - O reestabelecimento das relações diplomáticas reduziu as tensões na faixa de fronteira, Brasil e Venezuela.

Em janeiro de 2019, o Brasil e diversas nações reconheceram Juan Guaidó como Presidente Interino da Venezuela. A onda de ratificação e reconhecimento se alastrou rapidamente, como uma fórmula mágica, na visão da maioria dos países capitalistas, para a dissolução do Regime Socialista que rege a Venezuela, por mais de 20 anos. Julga-se que os Estados ao tomarem a decisão pelo reconhecimento de Guaidó foram amadores e imediatistas. Até então desconhecido por grande parte da sociedade venezuelana, com pouca experiência em liderar movimentos sociais, políticos e estudantis, Juan Guaidó pouco conseguiu mudar a situação política, social e econômica na Venezuela. O reconhecimento criou uma situação, que atualmente, se mostra extremamente benéfica e cômoda ao Regime Socialista. Sua presença limita o surgimento, ou o retorno, no curto e médio prazo, de tradicionais líderes opositores ou de líderes com maiores capacidades.

Viabilidade – Da mesma forma, que o Brasil reconheceu Juan Guaidó como Presidente interino, o Governo brasileiro tem liberdade de ação para retificar este reconhecimento.

Aspectos Prós – O “desreconhecimento” poderá abrir oportunidades para o ressurgimento de lideranças opositores tradicionais e conhecidos na sociedade venezuelana. Henrique Capriles, Leopoldo López, Maria Corina Machado, Antônio Ledezma, dentre outros opositores ao regime, foram por diversas vezes presos, disputaram ou exerceram cargos como prefeitos ou governadores no país e nestas ocasiões foram evidenciadas suas capacidades de articular movimentos, greves e ações democráticas contundentes que chegaram a redirecionar algumas intenções do Regime Socialista

venezuelano. “Oposição venezuelana diz que obteve quase 7,2 milhões de votos em referendo. Forças que rejeitam o processo constituinte exibem sua força em plebiscito desprezado pelo regime” (MEZA, 2017).

Aspectos Contra – O Brasil assumir politicamente que cometeu um equívoco. Os países que o reconheceram Juan Guaidó como Presidente interino rechaçarem a decisão brasileira. O Governo Venezuelano sair fortalecido desta decisão.

Considerações finais - Esta recomendação, em um primeiro momento, pode transparecer o fortalecimento do Regime de Nicolás Maduro, mas esta atitude, tem grande potencial de marcar o renascimento da oposição na Venezuela. Somente com o ressurgimento da oposição será possível, no futuro, a população venezuelana ter a possibilidade de optar por outras alternativas políticas. Para tanto, o autor sugere que este “desreconhecimento de Juan Guaidó” seja condicionado a uma postura de anistia do Governo de Nicolás Maduro a líderes oposicionista tradicionais da política venezuelana. A atitude de ambos os países deve ser construída como uma solução do equilíbrio democrático. Na esteira do “desreconhecimento” de Juan Guaidó, ambos países deveriam reconstruir suas relações diplomáticas, propondo reposicionar seus embaixadores e adidos militares, em seus respectivos órgãos de representação diplomática.

3. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÕES NR. 6 E NR. 7

Nr.6) Incentivar o incremento de exportações para a Venezuela, bem como reestabelecer a importação de produtos venezuelanos.

Nr.7) Propor o estabelecimento de um canal humanitário, dentro do território venezuelano, liderado pelo Brasil, com a presença exclusiva de países da América do Sul.

CENÁRIO VISUALIZADO	CENÁRIO DESEJADO
<p>Sem ajuda externa, a Venezuela não terá capacidade de reverter o trágico quadro de recessão e colapso econômico, acarretando uma piora exponencial da crise humanitária que assola o país.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Venezuela socialista, atende as solicitações internacionais promove uma anistia e deixa de perseguir líderes opositores. - O Brasil e outras nações retomam o comércio com a Venezuela. - Há sinais de retomada econômica, a Venezuela inicia um processo de recuperação econômica.

O caminho mais viável para auxiliar na recuperação econômica da Venezuela e ao mesmo tempo coibir ou reduzir das desastrosas alternativas – mercado negro - que a mesma vem utilizando, para desbordar as sanções econômicas promovidas pelos Estados Unidos e pela União Europeia é incentivar e promover com que a Venezuela volte a realizar negociações comerciais lícitas e transparentes. A abertura e a retomada de transações comerciais entre o Brasil e a Venezuela tem potencial de alavancar o comércio regional, incentivar com que outros países da América do Sul também voltem a negociar com aquele país. Estas ações corroboram para a reconstrução da base econômica da Venezuela.

Viabilidade – O Estado de Roraima e seu correspondente fronteiriço, o Estado Venezuelano de Bolívar, já mantém uma relação comercial cordial. Necessitando apenas do incentivo por parte dos respectivos Governos, no intuito de fortalecer e aprimorar o comércio já existente. A retomada de negociações comerciais, entre o Brasil e Venezuela, tende a fortalecer as relações de confiança, ampliando as relações bilaterais, gradativamente. Neste interim, o Brasil poderá propor a Venezuela o estabelecimento de um corredor humanitário, liderado pelo Brasil que num primeiro momento leve ajuda humanitária a regiões eixadas com o Brasil, ao Estado de Bolívar, e que em uma segunda fase auxilie e colabore no retorno de nacionais venezuelanos a seu país.

Aspectos Prós – É certo que o caminho mais adequado para a Venezuela reverter, bruscamente, o quadro de caos econômico, é pela recuperação de sua capacidade produtiva petrolífera, que só será possível, com o aporte de suntuosos investimentos estrangeiros. Os investimentos tendem a começar a chegar à Venezuela, quando suas transações comerciais voltarem a ser transparentes com países que tenham credibilidade no cenário internacional. Desta forma, julga-se primordial no reestabelecimento da confiança financeira daquele país para com o mundo, a retomada pelo menos do comércio regional da Venezuela com os países da América do Sul.

Aspectos Contra – A Venezuela é um país politicamente muito instável. Nos últimos anos, fruto da instalação do Regime Socialista foi comum constatar que o país não cumpriu com diversos compromissos comerciais. O embargo financeiro promovido pelos Estados Unidos e pela União Europeia poderá limitar, restringir ou impedir que sejam retomadas as relações comerciais entre o Brasil e a Venezuela, ou mesmo tempo que o Brasil possa sofrer algum tipo de retaliação com essa reaproximação comercial com a Venezuela.

Considerações Finais – A tradição do Brasil de não intervenção, bem como seus êxitos na condução da missão de paz do Haiti e em outros países da África poderá viabilizar a proposta de abertura de um corredor humanitário. Com a abertura do corredor

humanitário, julga-se que possa ocorrer uma redução na instabilidade da segurança regional. Este reflexo poderá viabilizar perante os Estados Unidos e a União Europeia que outras ações, neste escopo a retomada comercial, possam ser lideradas e implementadas pelo Brasil na Região.

VI - CONCLUSÃO – VENEZUELA RUIM COM ELA, PIOR SEM ELA

Em um panorama geral a problemática da crise na Venezuela, bem como a instabilidade da Segurança regional são problemas que refletem na Geopolítica Regional e até certo ponto Mundial, tendo em vista as seguintes questões:

a. É fato, há ocorrência de uma crise humanitária sem precedentes na Venezuela, que segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional para Migrações (OIM) em 7 de junho de 2019, *“o número de refugiados e migrantes venezuelanos já passa de quatro milhões de venezuelanos. Globalmente, os venezuelanos são um dos maiores grupos populacionais deslocados de seu país”*. Número corresponde a mais de 10% da população, que é de aproximadamente de 32 milhões de habitantes. Este número cresce à medida que o país afunda e ondas de refugiados venezuelanos já se espalham pelo planeta;

b. É notório a reduzida capacidade da Venezuela reverter sozinha a trágica crise humanitária que aflige o país;

c. São reduzidas as probabilidades de que ocorra uma mudança de Regime Socialista para Capitalista na Venezuela, em um médio espaço de tempo (até 12 anos), bem como é forte a tendência de permanência no poder de membros da atual cúpula política ou militar da Venezuela;

d. A posição geográfica da Venezuela, a transforma em um importante “hub” logístico para a distribuição de drogas quer seja para a Europa, para os Estados Unidos ou para o Caribe.

e. Existem fortes indícios de ligações de membros do Governo venezuelano com narcotraficantes e cartéis de drogas Bolivianos, Peruanos e Colombianos;

f. Nos últimos 15 anos a Venezuela gastou cerca de 15 bilhões de dólares na compra de armamentos e equipamentos militares. Qual será o destino destas munições e armamentos no caso da ocorrência de um conflito interno de grandes proporções ou o desmantelamento das Instituições do Estado?

g. A Venezuela é detentora de enormes reservas de petróleo e em seu entorno estratégico encontram-se os maiores produtores de drogas do mundo, potenciais jazidas de ouro e de metais preciosos;

h. É visível que a Venezuela, está cada vez mais isolada diplomaticamente, em particular dentro do próprio subcontinente;

i. Os Estados Unidos e União Europeia vem implementando cada vez mais sanções comerciais e econômicas à Venezuela e contra a cúpula do Regime;

j. A Venezuela vem ampliando a utilização comercial de crypto moedas, tanto interna como externamente, buscando fugir do sistema financeiro bancário internacional, lastreado pelo dólar e controlado pelos Estados Unidos;

k. A Venezuela vem ampliando a comercialização de drogas, armas, ouro e produtos ilícitos na chamada “deepweb” ou no mercado negro;

l. Diversas organizações criminosas, terroristas, atores estatais e não estatais vêm a instabilidade na Venezuela como uma excelente oportunidade para ampliar seus interesses, para realizar transações que fujam da auditoria financeira internacional ou mesmo utilizarem do território venezuelano para montar laboratórios ilícitos de drogas, locais de treinamento de grupos extremistas ou paramilitares.

É possível constatar que diversos ingredientes perigosos fazem parte do cotidiano venezuelano. A situação beira um nível, que exige atenção contínua das Nações Sul-americanas e, em especial o Brasil.

A eclosão de um conflito interno pelo poder na Venezuela, pode transformar a região em um caos, piorando exponencialmente, a instabilidade regional já existente, e decorrente da fuga de refugiados pelas fronteiras.

Por fim, julga-se que não é coerente correr o risco que a escalada da crise na Venezuela, tome proporções, capazes de fazer surgir no Continente Sul Americano, uma área ou espaço de terra que passe a ser controlado ou dominado por grupos terroristas radicais, Organizações Criminosas Internacionais, paramilitares ou cartéis de droga a ponto de ameaçar os interesses Nacionais, a Soberania e a segurança do povo brasileiro.

Sendo assim, as recomendações propostas pelo autor caminham na direção de que estas iniciativas, devem e podem partir do Estado Brasileiro, no sentido que, ao mesmo tempo que busque contribuir com a estabilização da Segurança no seu entorno Geopolítico, ratifique a situação do Brasil como líder do Continente Sul Americano, capaz de posicionar seus interesses na região.

REFERÊNCIAS

ACNUR, Agência da ONU para refugiados. Número de refugiados e migrantes da Venezuela ultrapassa 4 milhões, segundo o ACNUR e a OIM. **ACNUR**, Genebra, 7 Jun 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/06/07/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-ultrapassa-4-milhoes-segundo-o-acnur-e-a-oim>. Acesso em: 22 Fev 2019.

ASB, OPEC. Boletim Estatístico Anuário. **OPEC**, Viena, Áustria, 2019. Disponível em: https://www.opec.org/opec_web/static_files_project/media/downloads/publications/ASB%202019.pdf. OPEC, 2019, Acesso em: 17 fev 2020.

BOA VISTA, Folha. Aviões russos com 100 soldados aterrissam na Venezuela. **Folhabv.com**, Boa Vista, RR. 25/03/2019 às 10:06. Disponível em <https://folhabv.com.br/noticia/POLITICA/Brasil/Avioes-russos-com-100-soldados-aterrissam-na-Venezuela/51407>_Acesso em: 26 fev 2020.

BRASIL, Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria Nr 222-EME, de 5 de junho de 2017. **Metodologia da Política de Gestão de Riscos do Exército Brasileiro** (EB20-D-07.089), 1a Edição, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Decreto Nº 8.793 - Política Nacional de Inteligência**. Brasília, 2016.

CARROLL, Rory. **Comandante, a Venezuela de Hugo Chávez**. 1.ed. 2013.

CHARLEAUX, João Paulo. O fechamento e a militarização da fronteira venezuelana. **Nexojornal**, 21 de fev de 2019 (atualizado 22/02/2019 às 17h44) Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/02/21/O-fechamento-e-a-militarizacao-da-fronteira-venezuelana>_Acesso em: 10 mar. 2020

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **El Libro Azul**. 1.ed. 1992.

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **Agenda Alternativa Bolivariana**. 1.ed. 1998.

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **Las comunas y los cinco frentes para construcción del Socialismo**. 1.ed. 2009.

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **EL PSUV**, la militancia y el papel de la juventude. 1.ed. 2009.

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **Libro Rojo**. 1.ed. 2010.

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **Líneas Estratégicas PSUV**. 1.ed. 2011.

CHÁVEZ, Hugo Rafael. **Golpe de Timón**. 1.ed. 2012.

CONTROL CIUDADANO, Asociación civil. Creación, activación, transformación y asignación de unidades y dependencias militares 2013 – 2018, Investigaçã, Caracas, Venezuela, 17 Set 2018. Disponível em:

<https://www.controlciudadano.org/contexto/investigaciones/creacion-activacion-transformacion-y-asignacion-de-unidades-y-dependencias-militares-2013-2018-venezuela>. Acesso em: 17 Fev 2019.

COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chávez, O Espectro**. 1.ed. 2018.

DEL BUFALO, Enzo e TOLEDO DE SOUZA, Fabricio. **Do Socialismo do Século XXI à Peonagem do Século XXI**. UniNômade, 2017 e Unisinos, 2017. <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570199-do-socialismo-do-seculo-xxi-a-peonagem-do-seculo-xxi>>. Acesso em: 17 fev 2020.

EIA, U.S. Energy Information Administration. Venezuelan crude oil production falls to lowest level since January 2003. Washington, DC, 20/05/19. Disponível em: <https://www.eia.gov>. Acessado em: 21 Mar 20

ELLIS, R. Evan. **O Colapso da Venezuela e seu Impacto na Região**. Military Review 24 de Outubro de 2017.

FERNANDES, Adriana. É na crise que surgem oportunidades. **Jornal Estadão**, 27 Nov 2008, 11:02hs. Disponível em <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,meirelles-e-na-crise-que-surgem-grandes-oportunidades,284573>_Acesso em: 03 mar. 2020

GLOBO, G1. Venezuela é uma ameaça à segurança e estabilidade da região, dizem EUA Para secretário-assistente do Tesouro, crise econômica pode arrastar Brasil, Argentina e Colômbia. **Globo.com** 30/10/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/venezuela-uma-ameaca-seguranca-estabilidade-da-regiao-dizem-eua-23199977>_ Acesso em: 20 fev. 2019.

GLOBO, Editorial. Crise na Venezuela abrange o narcotráfico. **Globo.com**, 11 fev 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/crise-na-venezuela-abrange-narcotrafico-terror-15300633>_Acesso em: 07 mar. 2020

GLOBO, G1. Autor de ataque com carro-bomba em Bogotá era da ELN. **Globo.com** 18/01/2019 às 02h14 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/01/18/policia-diz-que-subiu-para-21-o-no-de-mortos-apos-explosao-de-carro-bomba-em-bogota.ghtml>_Acesso em: 12 mar. 2020

GLOBO, G1 RR. PF faz operação e mira contrabando de ouro de Roraima e da Venezuela **Globo.com** 06/12/2019 às 08h27 Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/12/06/pf-mira-grupo-que-contrabandeou-12-tonelada-de-ouro-da-venezuela-por-rr-e-movimentou-r-230-milhoes.ghtml>

GLOBO, G1. EUA impõem sanções econômicas totais contra o governo da Venezuela. **Globo.com** 05/08/2019 22h34 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/08/05/eua-impoem-sancoes-economicas-totais-contra-o-governo-da-venezuela.ghtml> Acesso em: 12 mar. 2020

GEOPOLÍTICA & GUERRA, Outras Palavras. Bloqueios, navios piratas e óleo na costa brasileira. **Le Monde Diplomatique Brasil** 25/10/2019 às 15:14

Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/os-petroleiros-piratas-e-o-oleo-na-costa-brasileira/>. Acesso em: 20 mar. 2020

GLOBO, G1 Brasília. Em dez anos, crise derruba em quase 90% exportações do Brasil para a Venezuela **Globo.com** 27/02/2019 às 05h00 Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/27/em-dez-anos-crise-derruba-em-quase-90-exportacoes-do-brasil-para-a-venezuela.ghtml>

Gustavo R. **A Crise Venezuelana: O Que os Estados Unidos e os Países da Região Podem Fazer**. Military Review 24 de Outubro de 2017

JONES, Bart. **Hugo Chávez, da origem simples ao ideário da revolução permanente**. 1.ed. 1998.

MACIEL DE SOUZA, Robert. **Impactos da crise venezuelana na geopolítica regional – o papel do Exército Brasileiro**. Brasil, 2018.

MEZA, Alfredo. Oposição venezuelana diz que obteve quase 7,2 milhões de votos em referendo, Forças que rejeitam o processo constituinte exibem sua força em plebiscito desprezado pelo regime. **EIPaís.com**. Caracas, 17 Jul 2017 às 16:57. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/16/internacional/1500207202_660364.html
Acesso em: 21 mar. 20

MUNDO, BBC NEWS. Porque Juan Guaidó vive um de seus piores momentos desde que se proclamou presidente da Venezuela. **BBC NEWS**, 25/09/2019 ,18h29 <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/09/25/por-que-juan-guaido-vive-um-de-seus-piores-momentos-desde-que-se-proclamou-presidente-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 18 fev. 2019.

MUNDO, BBC NEWS. Relatório de Israel acusa Venezuela de enviar urânio ao Irã. **BBC NEWS**, 25/05/2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/05/090525_israel_iran_rc. Acesso em: 18 fev. 2019.

NAISBITT, John. **O líder do Futuro**. Rio de Janeiro, 2007.

OPEC, Organization of the Petroleum Exporting Countries. **Breve História Organização dos Países Exportadores de Petróleo**. Mar 2020. Disponível em: https://www.opec.org/opec_web/en/. Acesso em: 15 fev 2020.

PARDO, Diego. **Como era a “Venezuela saudita”, um dos países mais ricos dos anos 50 e 80**. BBC News Mundo, 2019. 02 Mar 19. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47423737> Brasil, 2019. Acesso em: 15 fev 2020.

PETERSON, Nolan. Como a guerra híbrida da Rússia transforma a desinformação em arma. **Gazeta do povo, Kiev, UcrâniaThe Daily** 19/11/2019 às 22:01 Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/como-a-guerra-hibrida-da-russia-transformou-a-desinformacao-em-arma/> Acesso em: 07 Mar. 2020.

PRESIDENTES DA AMÉRICA LATINA. Hugo Rafael Chávez Frías. Produção de TV Pública Argentina. Entrevista: Daniel Filmus. Direção de Projeto: Tristán Bauer. Coordenação Executiva: Jéssica Triten. Idealização e Direção Geral: Pablo Santangelo e Marcos Sachetti. Produção Executiva : Marcos Sachetti. Roteiro: Sebastián Carreras Venezuela, 2010. (Parte 1/2). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=WGiNPOKjhrQ>>. Venezuela, 2008. Acesso em: 13 out. 2019.

PRESIDENTES DA AMÉRICA LATINA. Hugo Rafael Chávez Frías. Produção de TV Pública Argentina. Entrevista: Daniel Filmus. Direção de Projeto: Tristán Bauer. Coordenação Executiva: Jéssica Triten. Idealização e Direção Geral: Pablo Santangelo e Marcos Sachetti. Produção Executiva : Marcos Sachetti. Roteiro: Sebastián Carreras Venezuela, 2010. (Parte 2/2). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=y2aaL8N9bzM>>. Venezuela, 2008. Acesso em: 13 out. 2019.

QUEIROZ, Joana. Crise na Venezuela fecha fronteira. **Jornal ACritica**, 13/03/2018 15:52. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/manaus/news/crise-na-venezuela-torna-fronteira-do-am-em-comercio-de-fuzis-com-facciao-diz-policia> Acesso em: 12 mar. 2020

RAMONET, Ignácio. **Hugo Chávez, Minha Primeira Vida**. 1.ed. 2018.

REDAÇÃO, Diário do Poder. Criminosos podem ter sido misturados a venezuelanos que entram no Brasil. **Diariodopoder.com**. 22/08/2018 às 00:01 <https://diariodopoder.com.br/bandidos-venezuelanos-se-misturam-a-emigrantes-2/> Acesso em: 07 Mar. 2020

RIORDAN, Daniel. Venezuela uma terra de riscos e oportunidades. **Axaxl.com** 13/05/2019 https://axaxl.com/pt/fast-fast-forward/articles/venezuela_uma-terra-de-riscos-e-oportunidades. Acesso em: 07 Mar. 2020

RODRIGUES, Natalia Scartezini. **Revolução Bolivariana e Ofensiva Socialista na Venezuela**. Unesp, Araraquara, Brasil, 2012.

SETA, Isabel. Na Venezuela, massacre pós-alta na gasolina impulsionou Hugo Chávez. Publicado em 29/05/18 18h12. **Revista Exame**. Disponível em:<<https://exame.abril.com.br/economia/na-venezuela-massacre-pos-alta-na-gasolina-ajudou-a-eleger-hugo-chavez/>>_Acesso em: 21 fev. 2019.

SEMPLE, Kirk. Agentes espíões de Cuba na Venezuela. **New York Times, Estadão.com 30 Jan 2019**. Disponível em <https://internacional.estadao.com.br/noticias/nytiw,com-agentes-e-espioes-cuba-influencia-crise-na-venezuela,70002699128> Acesso em: 01 Mar. 2020.

UOL NOTÍCIAS. **Rival de Guaidó, passa a comandar Parlamento venezuelano, oposição contesta**. 05/01/2020 17h16. Atualizada em 05/01/2020 21h51. Disponível em:<<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/01/05/rival-de-guaido-passa-a-comandar-parlamento-da-venezuela.htm>. Acesso em: 18 fev. 2019.

VEJA, Abril. EUA querem que Brasil declare Hezbollah como grupo terrorista

Veja.com 27/11/2018 às 21h02 Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/eua-querem-que-brasil-declare-hezbollah-como-grupo-terrorista/>_Acesso em: 21 fev. 2019.

VENEZUELA, Plano de Governo 2001 - 2007. Caracas, 2000.

VENEZUELA, Plano de Governo 2007 - 2013. Caracas, 2006.

VENEZUELA, Plano de Governo 2013 - 2019. Caracas, 2012.

VENEZUELA, Plano de Governo 2019 - 2025. Caracas, 2018.

UOL, NOTÍCIAS. **Rival de Guaidó, passa a comandar Parlamento venezuelano, oposição contesta.** 05/01/2020 17h16. Atualizada em 05/01/2020 21h51. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/01/05/rival-de-guaido-passa-a-comandar-parlamento-da-venezuela.htm>. Acesso em: 18 fev. 2020.